

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

Boletim nº 182
Dezembro 2025

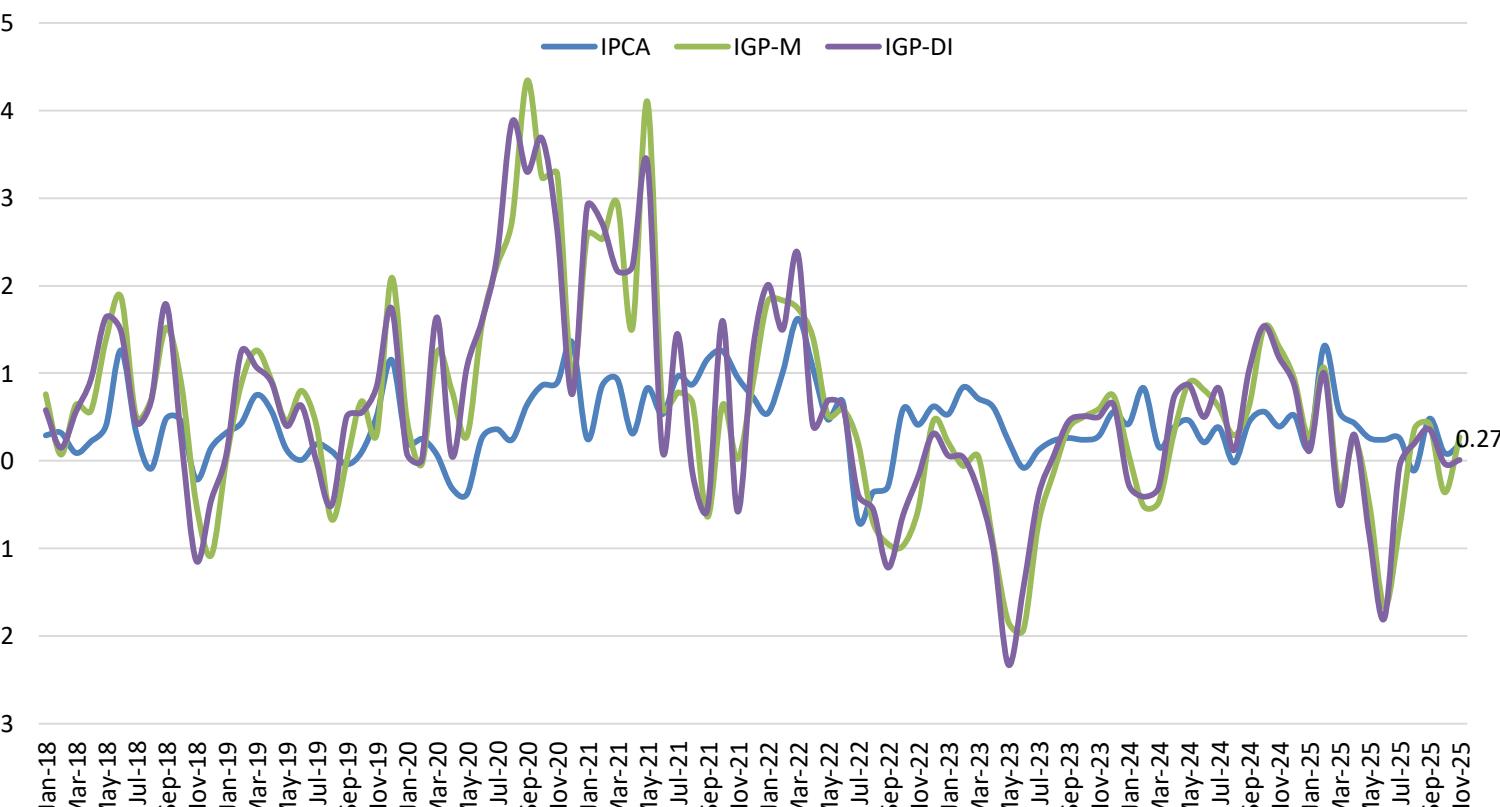
CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de novembro/2025 o IPCA registrou 0,18% de inflação, houve avanço de 0,09 ponto percentual (Gráfico 01). Os preços de habitação, despesas pessoais e vestuário valorizaram 0,52%, 0,77% e 0,49%, respectivamente.

Nos dois índices calculados pela FGV, os preços valorizaram. O IGP-M apresentou alta de 0,27% e no IGP-DI a valorização nos preços foi de 0,01%. A alta sofreu influência do avanço do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) em novembro, revertendo o movimento de queda registrado em outubro.

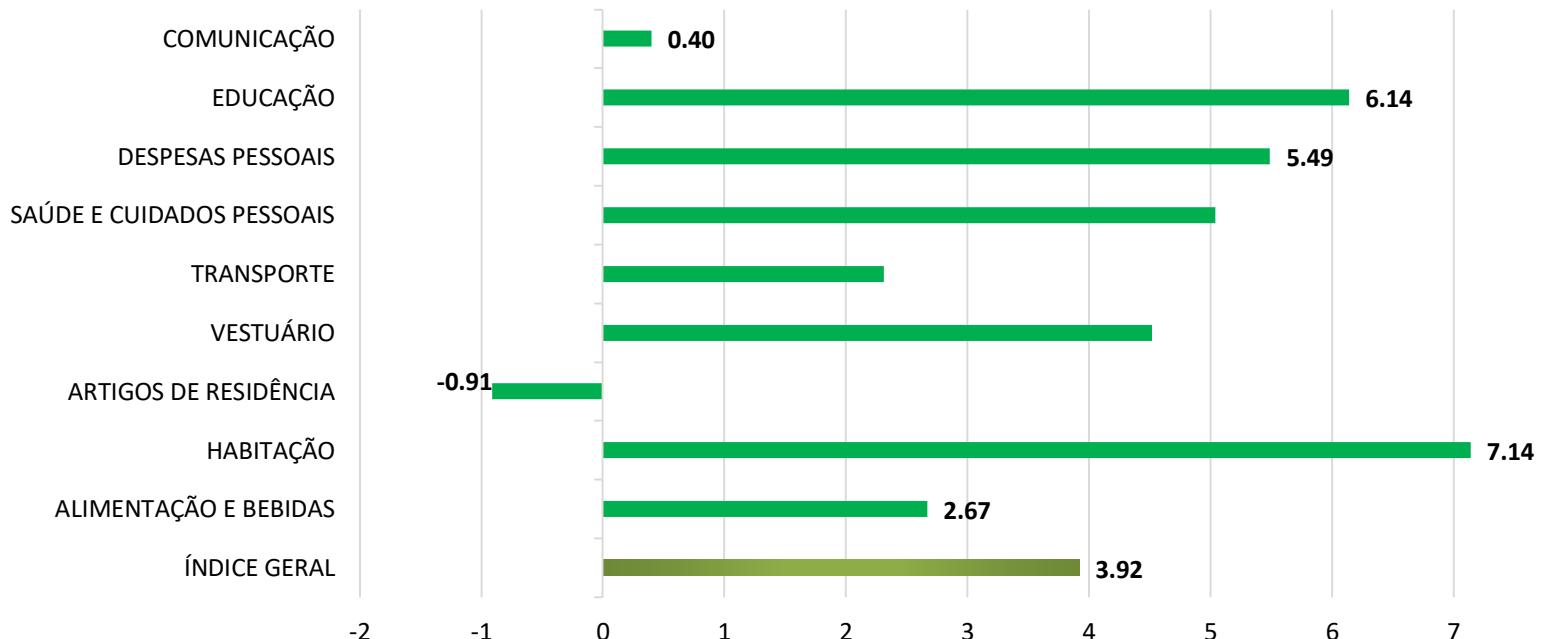
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Nos onze meses de 2025, a inflação acumulou índice 3,92% (Gráfico 02). O segmento habitação, educação, educação e despesas pessoais registraram inflação mais alta, 7,14%, 6,14% e 5,49%, respectivamente. Em 12 meses a inflação é de 4,46%, esse resultado está no intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 15/12/2025, a estimativa da inflação para 2025 é de 4,36%. Esse resultado está dentro do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada % entre jan-nov/2025.



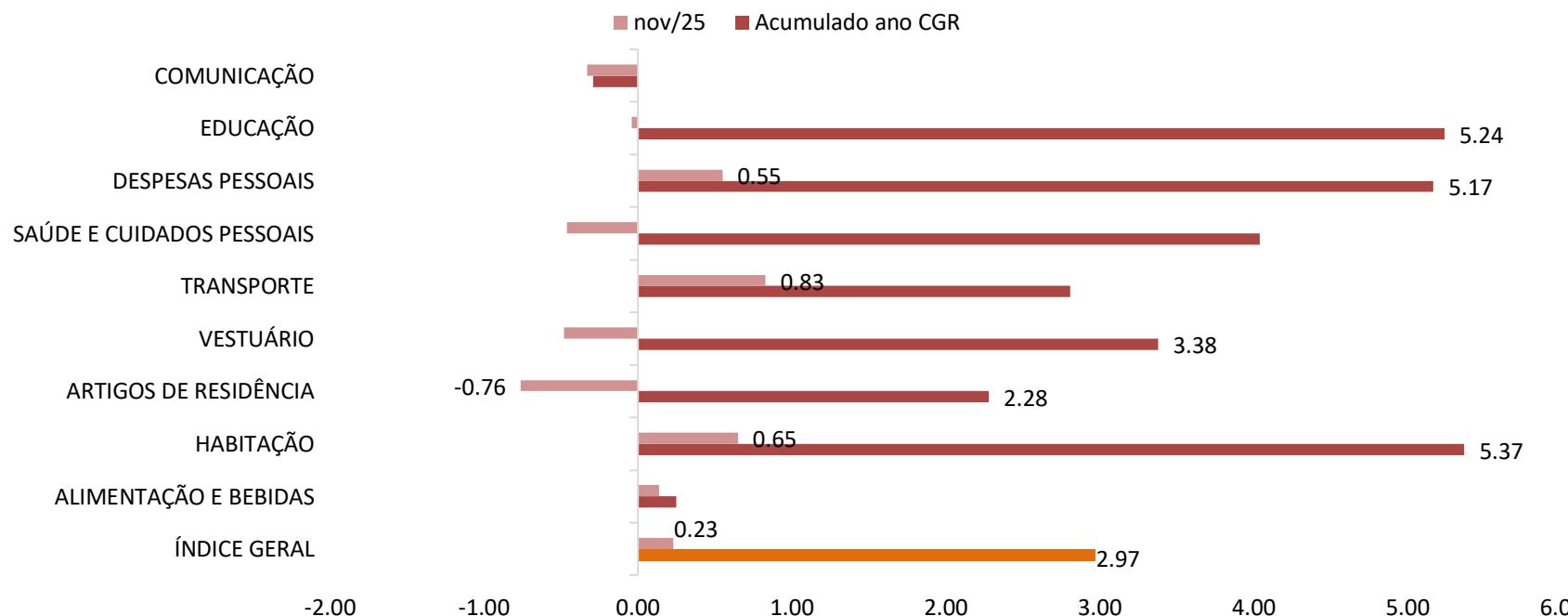
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de novembro de 2025 registrou inflação de 0,23%. Houve avanço entre 0,14% e 0,83%, em quatro dos nove setores que compõem o índice. Nos onze meses a inflação em Campo Grande foi de 2,97% sendo as maiores variações nos segmentos de habitação e educação com 5,37% e 5,24%, respectivamente (Gráfico 03). Em 12 meses a inflação no município de Campo Grande foi 3,43%.

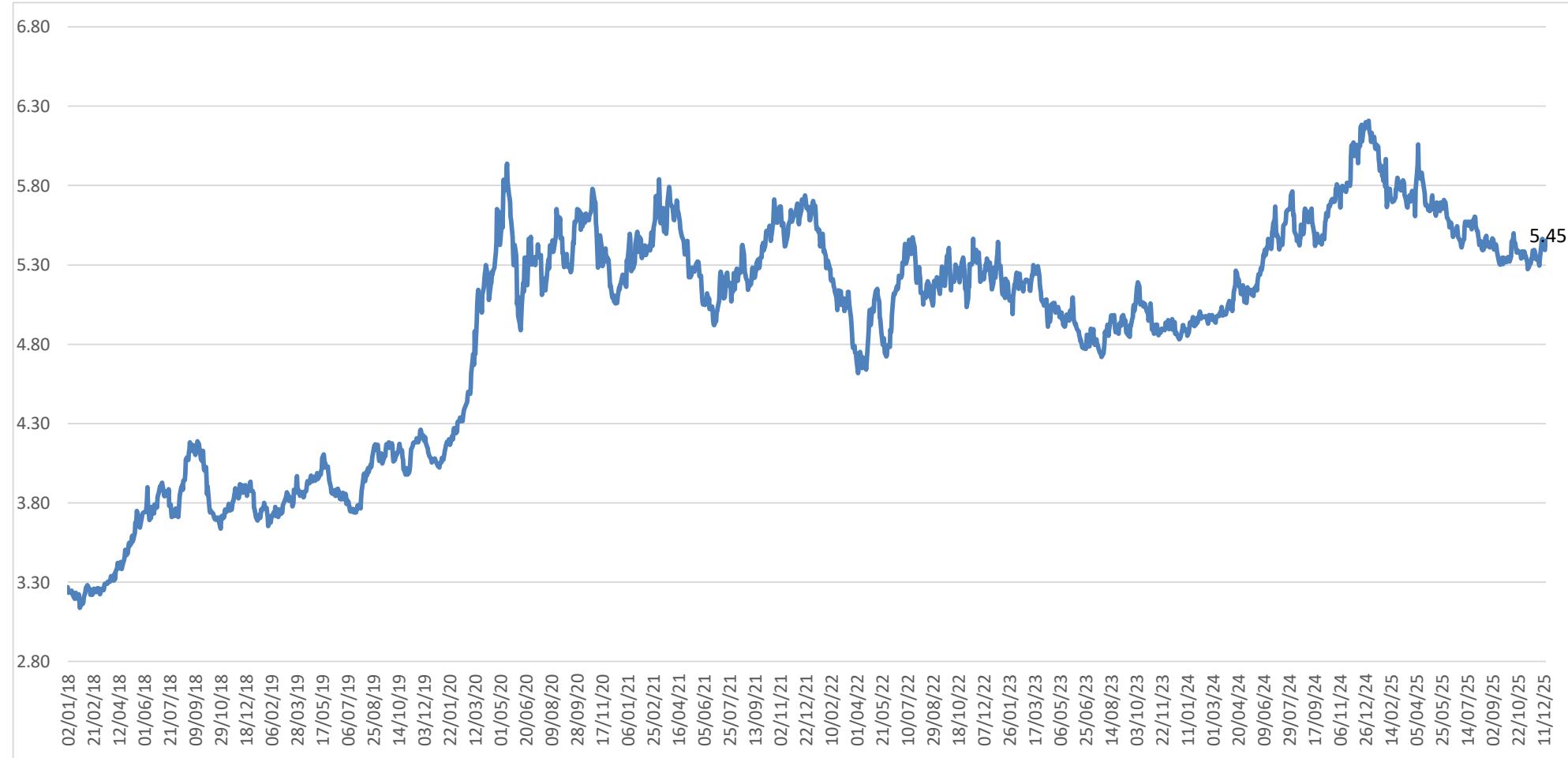
Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-nov/2025.



Fonte: IBGE.

Em 16/12/2025, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,45, apresentou queda de 12% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 6,21 por dólar e registrou desvalorização de 6% em relação aos R\$ 5,79, cotado no mesmo período de 2024 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2025 cotado a R\$ 5,40 (Boletim Focus, Bacen 17/11/25).

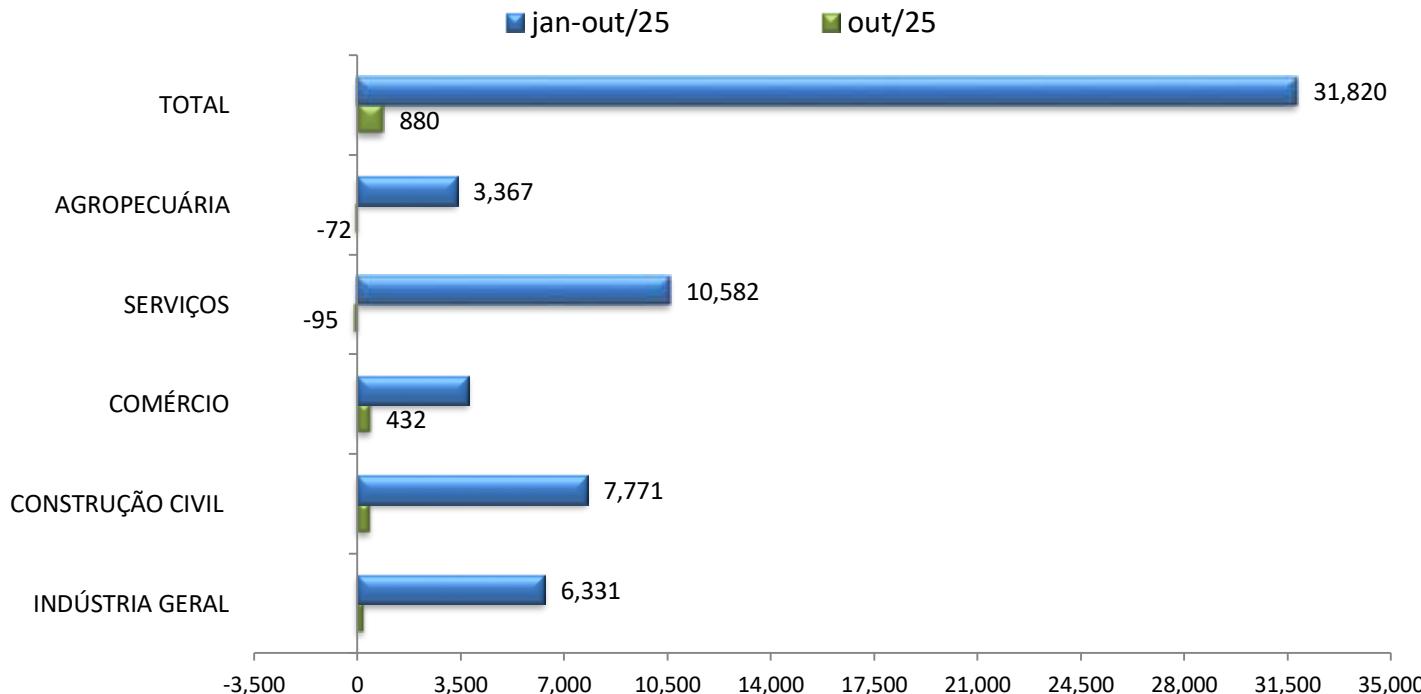
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de outubro de 2025, o resultado é a geração de 880 vagas no estado. O comércio foi responsável por 432 empregos no mês (Gráfico 05). A agropecuária fechou 72 vagas. O resultado de MS em outubro/2025, foi 16% superior a outubro de 2024 quando foram gerados 760 empregos. Nos dez meses, o saldo foi 31.820 novos empregos com maior participação dos serviços, 10.582 empregos gerados. A Construção Civil na segunda posição com 7.771 empregos e quarto lugar o comércio com 3.771 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-out/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos onze meses de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 9,28 bilhões. Esse resultado foi 3,9% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 8,93 bilhões. A participação do agronegócio representou 94,3% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 19% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 31% (US\$ 2,85 bi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 39% maior e respondeu por 24% (US\$ 2,18 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos onze meses. A participação do complexo soja na receita total foi 30% (US\$ 2,78 bi) representando redução de 23% de 2024 para 2025. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 731,9 mi), retraiu 11% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 71% superior, nos onze meses de 2025 em relação a 2024.

**Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas
exportações de MS – jan-nov/2025**

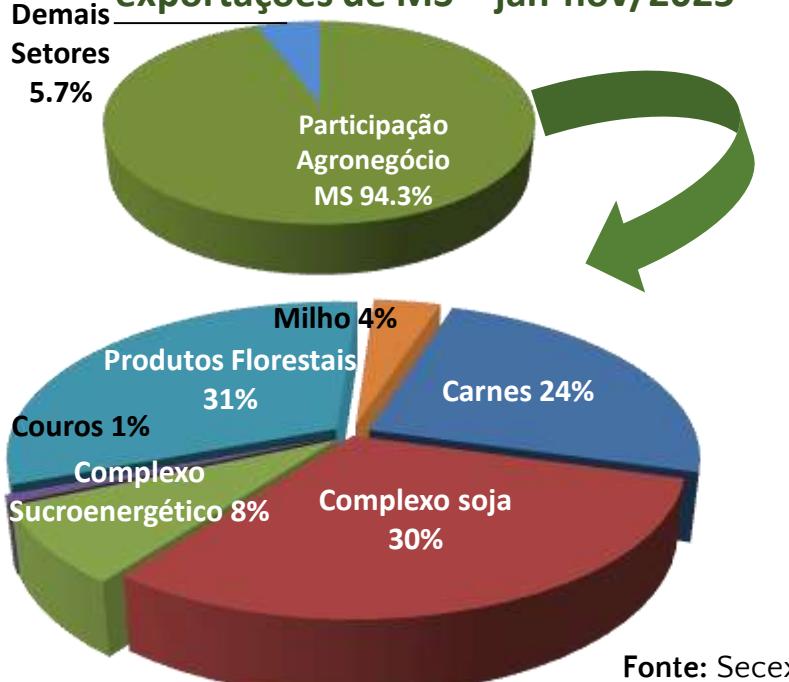
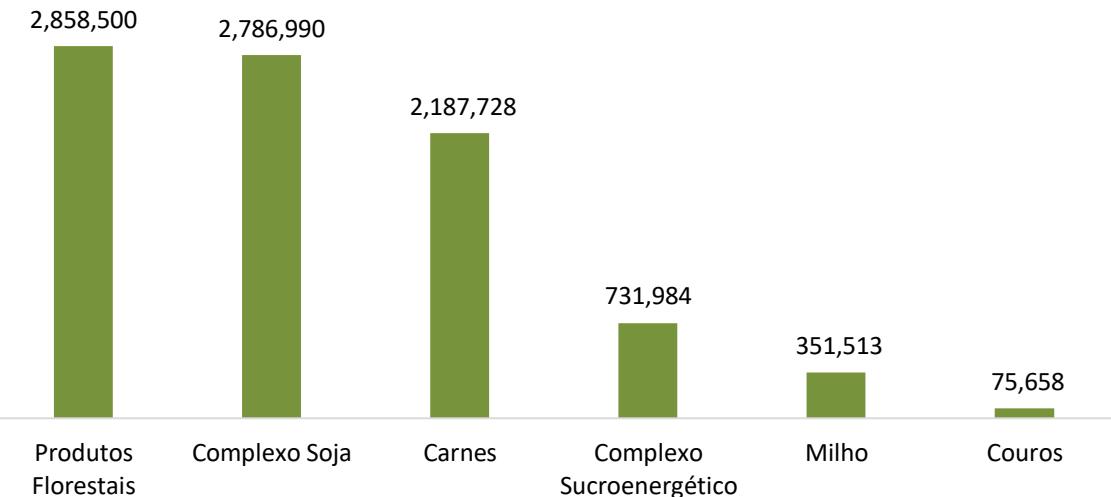


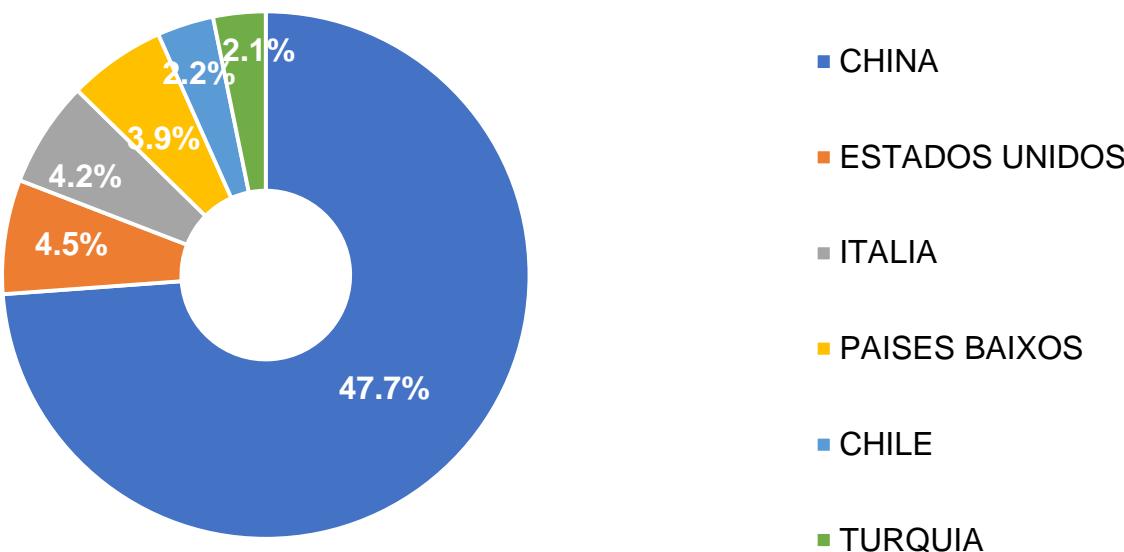
Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-nov/2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Entre janeiro e novembro de 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 48% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 4,42 bilhões, houve alta de 3,3% em relação aos US\$ 4,28 bilhões comprados nos primeiros onze meses de 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 4,5% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 418,9 milhões, comprou 17% a menos que o igual período de 2024 (Gráfico 08). A Itália, na terceira posição, comprou o equivalente a US\$ 388,9 milhões, aumentou o valor comprado em 57% quando comparado a 2024 e respondeu por 4,2% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-nov/2025.



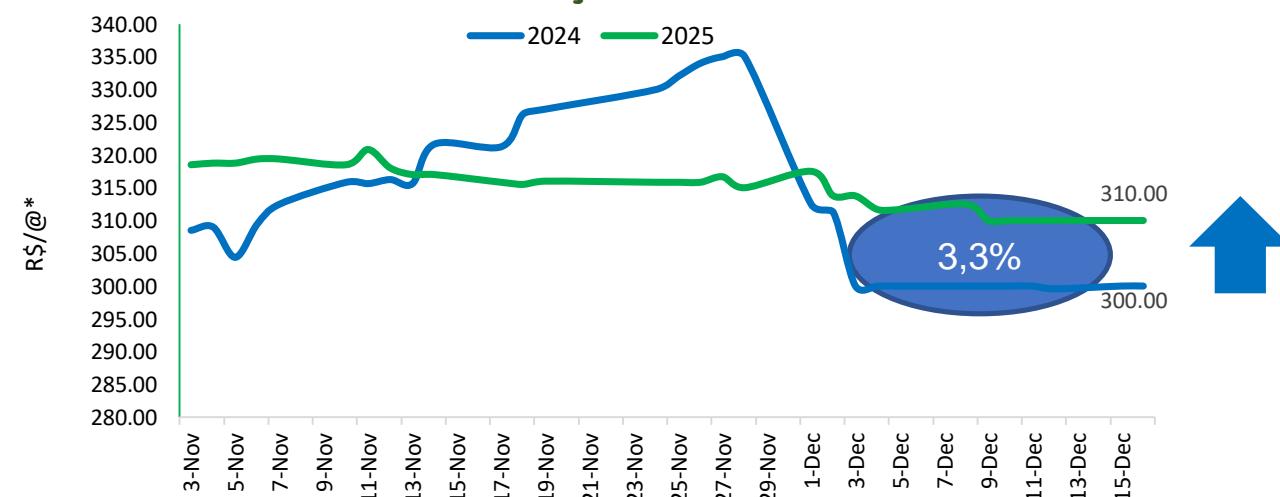
Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Na primeira quinzena de dezembro, os preços da arroba apresentaram movimento baixista. Em 16/12/2025, o boi gordo foi cotado a R\$ 310,00 por arroba, acumulando retração de 2,4% no período de 1º a 16 de dezembro. No mesmo intervalo, a arroba da vaca registrou desvalorização mais acentuada, de 4,2%, sendo negociada a R\$ 285,00 (Gráficos 09 e 10). Esse comportamento está associado à redução do volume de negócios, típica deste período, uma vez que as indústrias já se encontram abastecidas para atender à demanda de curto prazo, o que contribui para a pressão de baixa sobre as cotações. Ainda assim, na comparação anual, o valor da arroba está valorizado. O boi gordo com arroba 3,3% maior que o mesmo período de 2024 e a arroba da vaca está 1,8% maior em um ano.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi



Fonte e Elaboração: Cepea/Esalq; Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra desvalorização real entre novembro de 2024 e novembro de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 317,37/@ e desvalorizou 0,3%, no período. O valor da arroba da vaca decresceu 2% e foi cotada ao valor médio de R\$ 294,74 neste novembro (Gráficos 11 e 12). Esse comportamento de queda foi um ajuste de mercado, tendo em vista que o preço da arroba no novembro de 2024 havia sido o maior valor para o ano e agora em 2025 houve as variações mensais foram menores. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca registraram valorização real de 1% de outubro para novembro.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

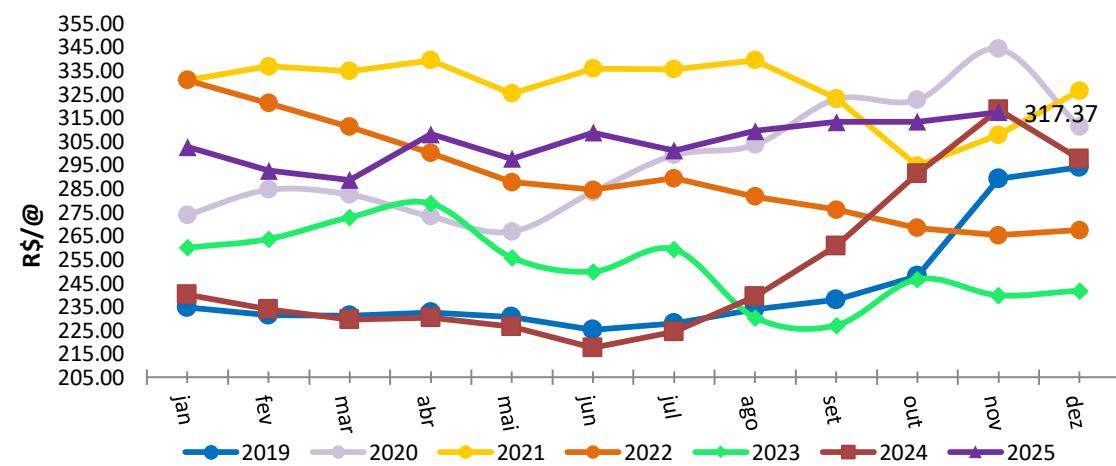
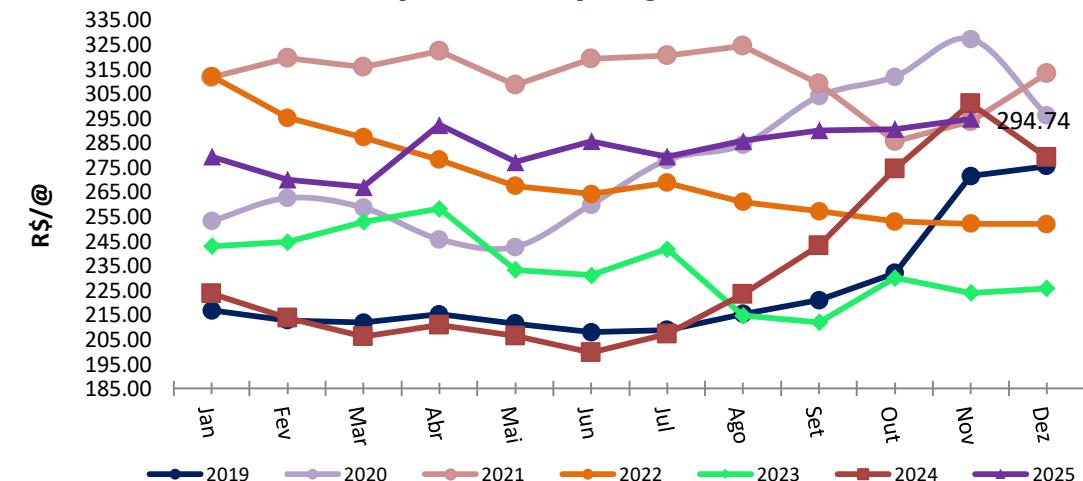


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de novembro/2025.

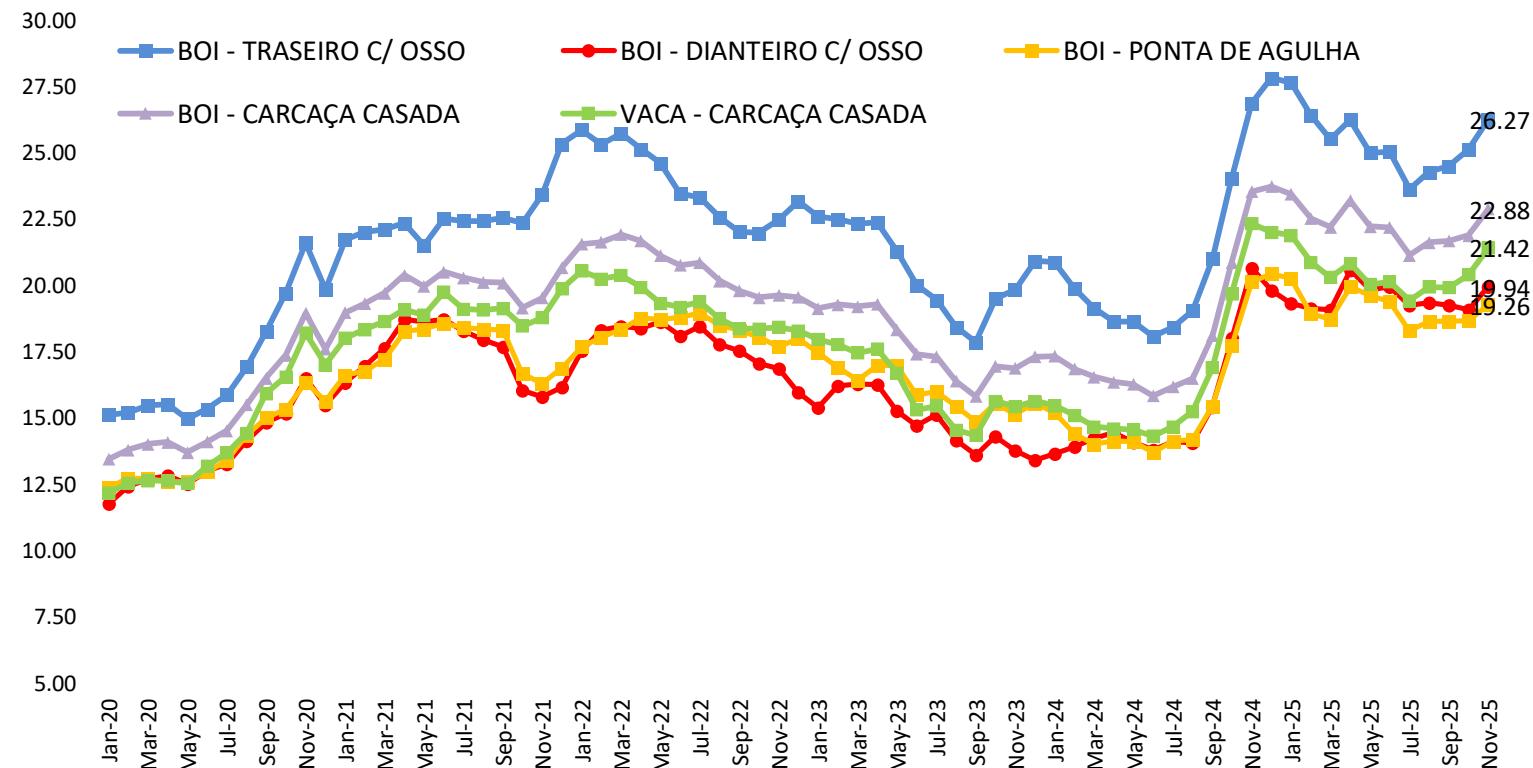
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de novembro houve valorização nos preços de todos os cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 26,27/kg) registrou alta de 4,5%. O dianteiro com osso (R\$19,94/kg) valorizou 4,5% entre outubro e novembro. A ponta de agulha (R\$19,26/kg) valorizou 3,2% no período. A carcaça casada do boi (R\$22,88/kg), valorizou 4,6% de um mês para o outro. A carcaça casada da vaca (R\$21,42/kg) valorizou 5,0% entre outubro e novembro (Gráfico 13).

Quando comparado a novembro de 2024 houve desvalorização. A ponta de agulha e carcaça casada da vaca desvalorizaram 4%. O traseiro com osso apresentou queda de 2%, o menor índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



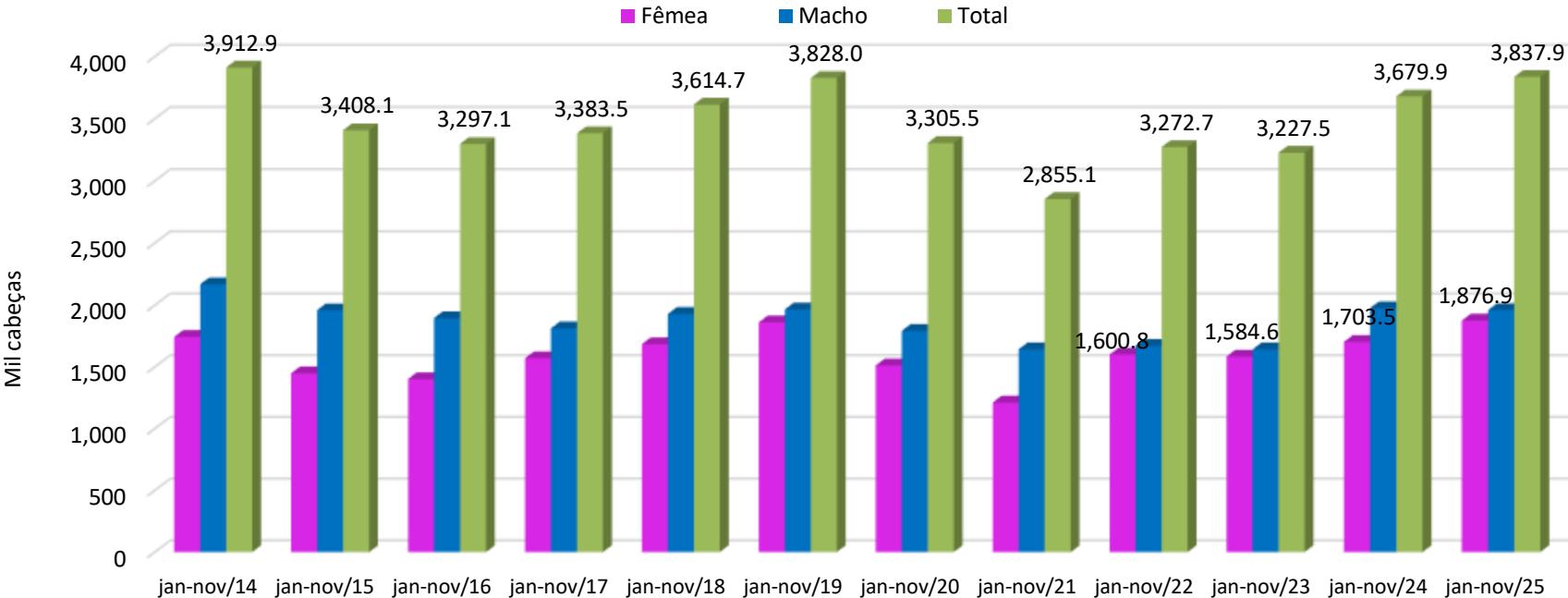
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 278,9 mil animais para abate em novembro/2025, representando queda de 18% em relação a outubro e retração de 6,5% em relação aos 298,3 mil animais de novembro de 2024 (Gráfico 14). No acumulado dos onze meses o abate totalizou 3,83 milhões de animais e representou aumento de 4,3% frente aos 3,67 milhões do igual período de 2024. Do total de abate 1,87 milhão foram vacas, o que representou aumento de 10% em relação aos 1,70 milhão dos onze meses de 2024. E respondeu por 49% dos animais abatidos nos onze meses e aumentou 3 pontos percentuais em relação aos 46% de igual período de 2024.

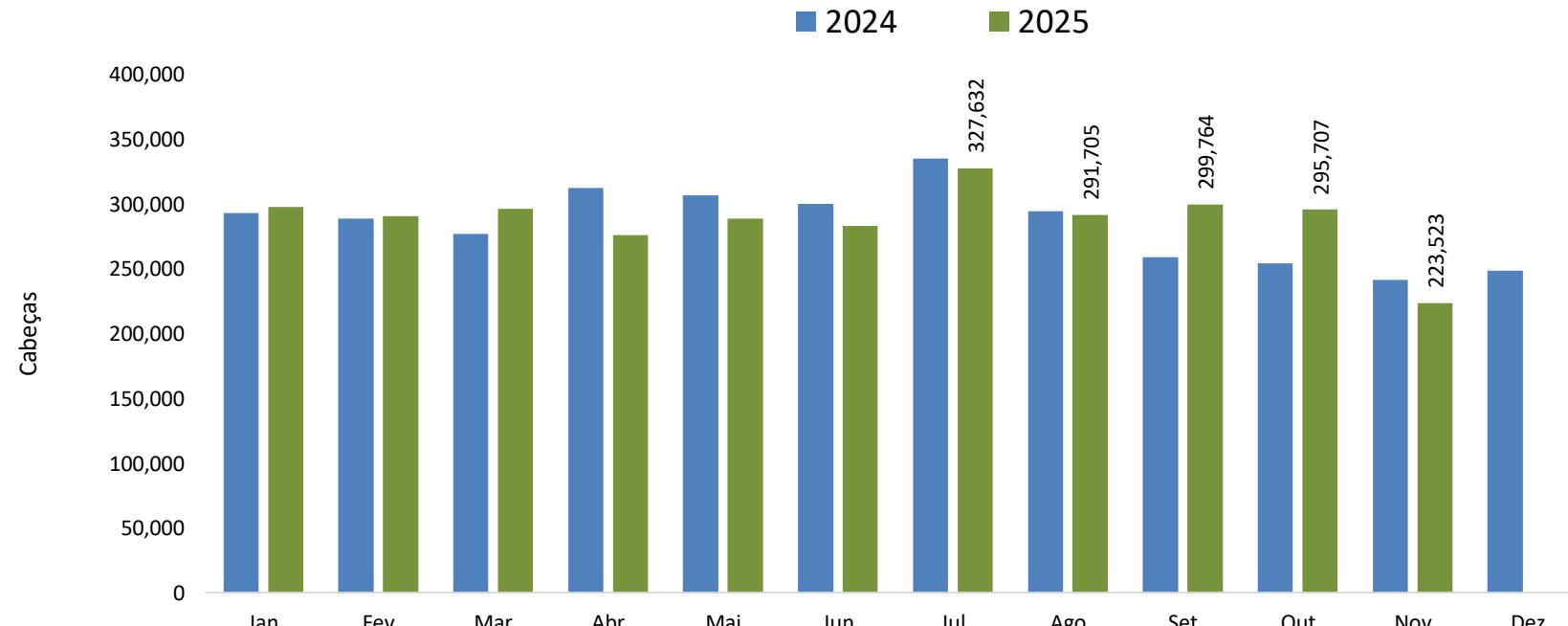
Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

No mês de novembro de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 223,5 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 24% em relação ao mês de outubro e foi 7,4 menor que os 241,4 mil abates de novembro de 2024. Nos primeiros onze meses de 2025 o total de abates foi 3,17 milhões animais representando alta de 0,28% frente aos 3,16 milhões de animais abatidos em igual período de 2024. A participação de fêmeas representou 43% do total de abate no onze meses com o equivalente a 1,31 milhão de animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

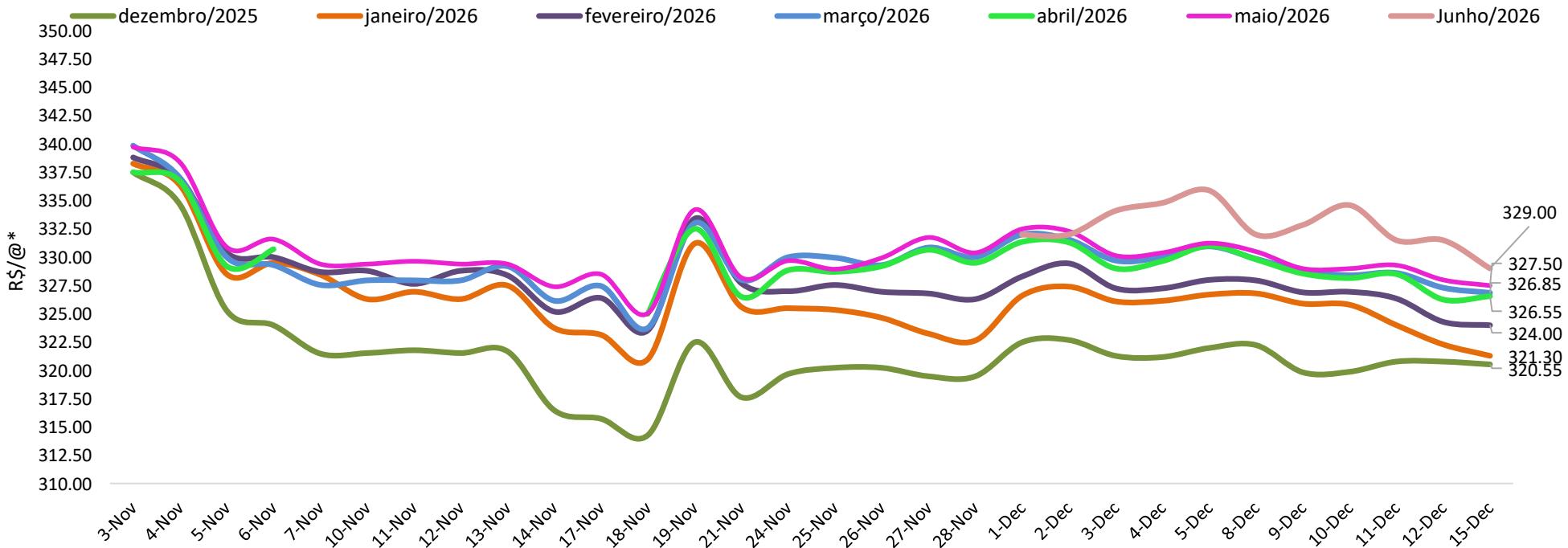


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 17/11/25

Mercado futuro

No período de 01 a 16/12/2025, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 na maioria dos contratos, a exceção foi o contrato de dezembro com valorização de 0,33% no período. No contrato de janeiro/26 a arroba foi negociada a R\$ 321,30, significou queda de 0,42% frente ao valor de R\$ 322,65 do início do mês. No contrato de fevereiro houve desvalorização de 0,70% e arroba cotada a R\$ 324,00. No vencimento de março/2026 o valor de R\$ 326,85/@ representou queda de 0,95% entre 01 e 16/12. Nos contratos de abril e maio/2026 a desvalorização foi de 0,90% e 0,88%, com cotação de R\$ 326,55 e R\$ 327,50/@, respectivamente. Nos contrato de junho a arroba foi negociada a R\$ 329,00, representado queda de 0,90%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, nov-dez/25



Fonte: BVMF3; **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

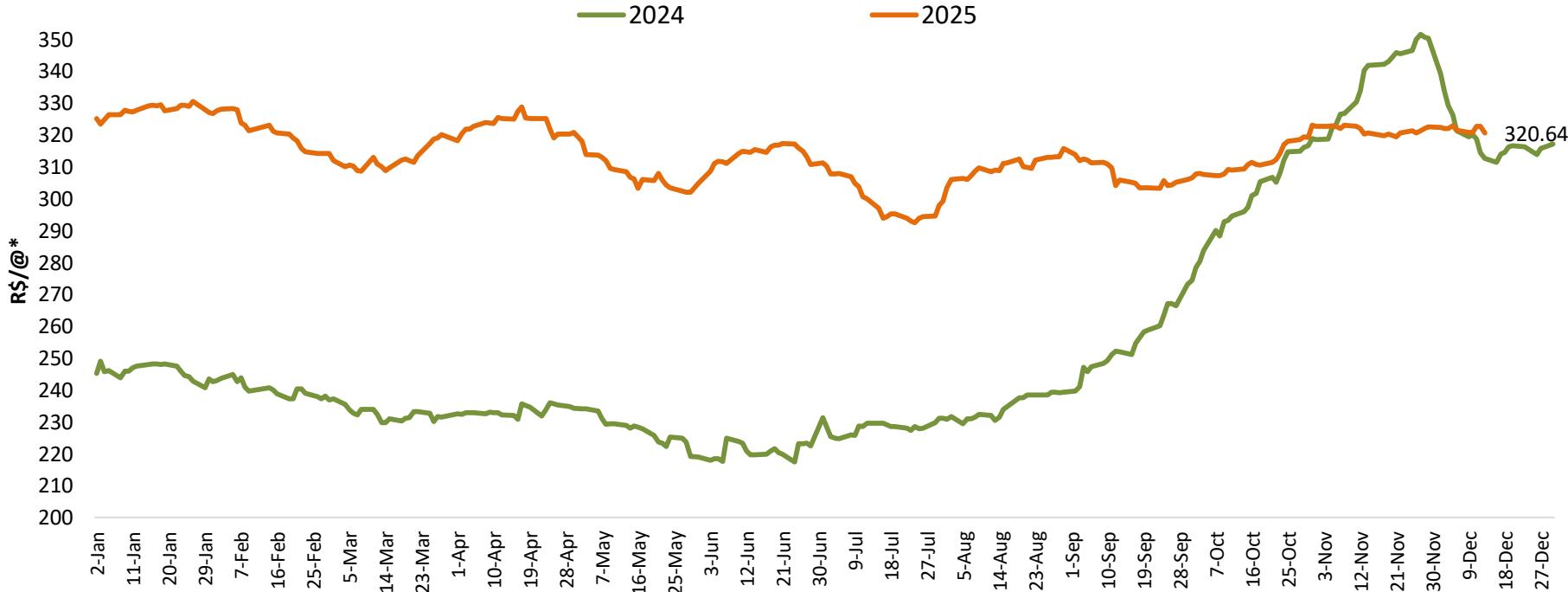
Mercado futuro

Indicador Esalq



No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou pequenas alterações com comportamento relativamente estável, e fechou 17/11 cotado a R\$ 320,64 por arroba com desvalorização de 0,45% em relação ao inicio de dezembro e alta de 2,9% quando comparado ao igual período de 2024 (Gráfico 17). A retração no inicio da segunda quinzena demonstra arrefecimento de demanda. Inclusive demanda internacional, que na primeira quinzena de dezembro apresentou embarques diários com recuo de 14% em relação ao volume registrado em novembro

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo



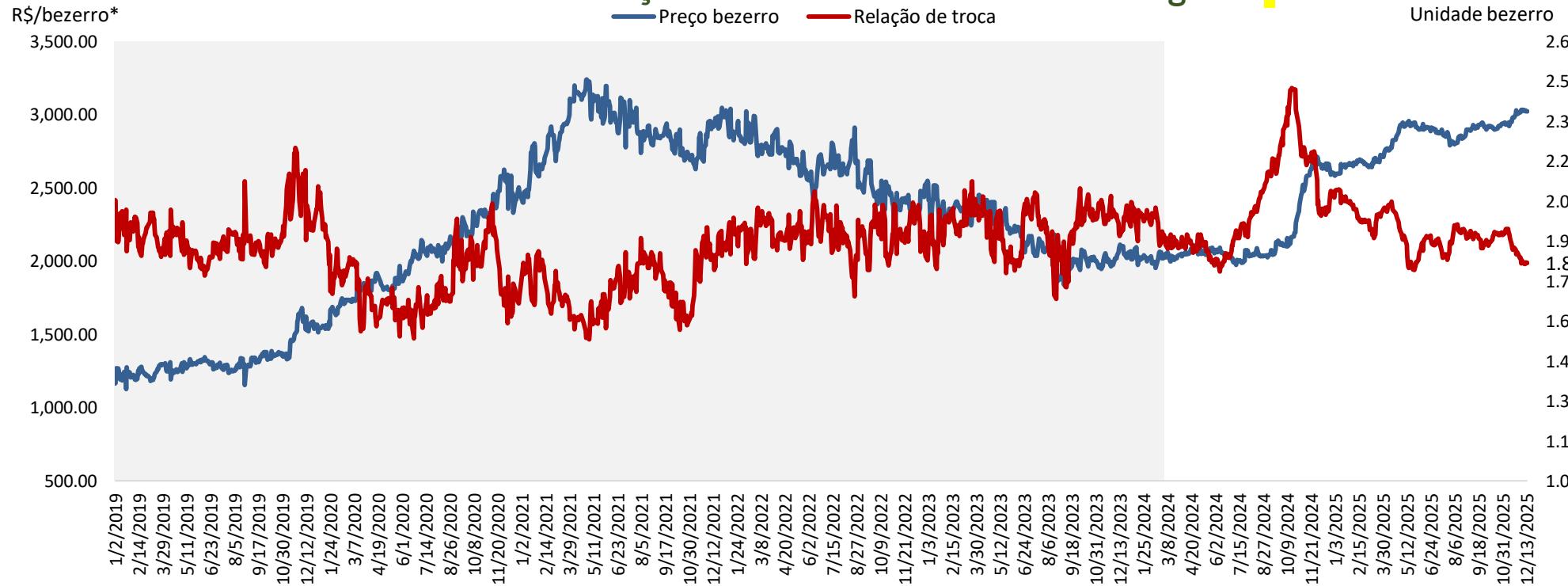
Fonte: Datagro. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca



A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou novembro de 2025 igual a “1 boi gordo para 1,85 unidade de bezerros”, esse resultado foi 3,7% inferior ao início do mês e ficou 15% menor que o apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 2,18 unidades de bezerros. Nos quinze dias de dezembro/2025 segue movimento de queda e no dia 15/12 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,82 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período a arroba desvalorizou 1,4% e o preço do bezerro registrou alta de 0,52%.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



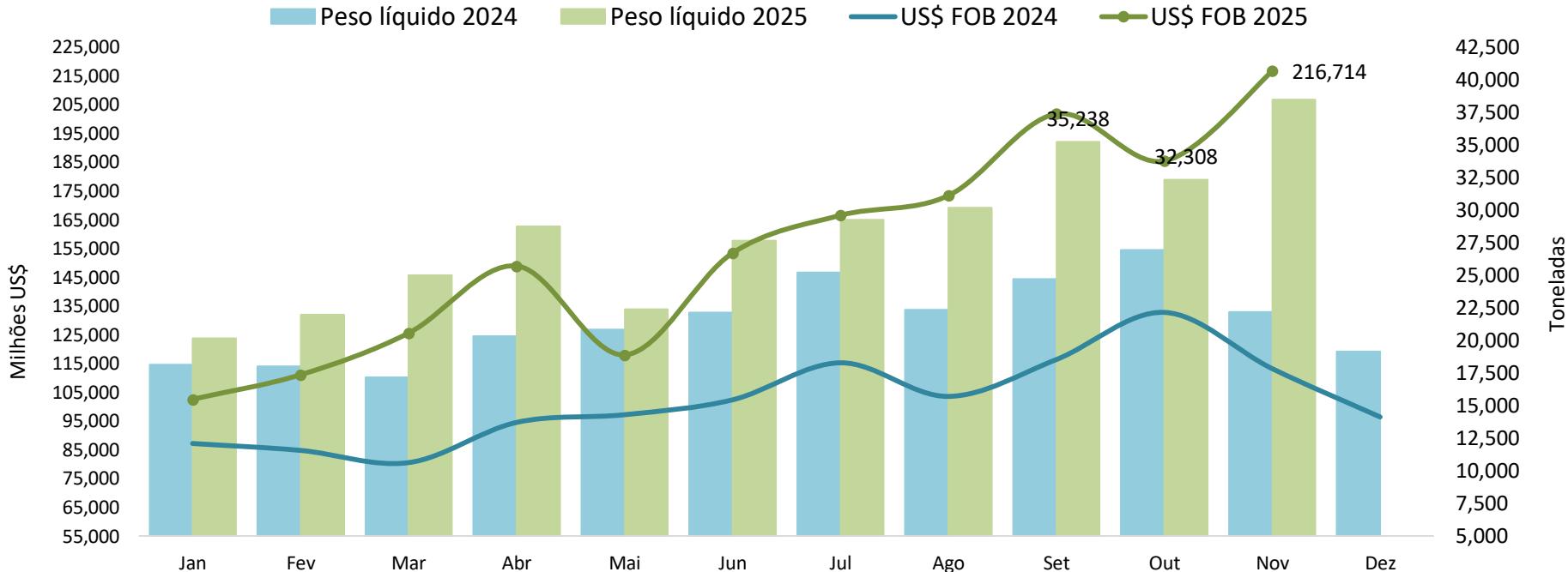
Fonte: Cepea/Esalq. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de novembro de 2025 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 216,7 milhões em receita e 38,4 mil toneladas em volume. O resultado ficou 17% maior em valor e 19% em volume, quando comparado a outubro. Em relação a novembro de 2024 houve avanço de 91% na receita e crescimento de 73,5% no volume quando MS havia exportado o equivalente a US\$ 113,1 milhões e 22,18 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). Nos onze meses do ano a receita com exportação totalizou US\$ 1,70 bilhão e 311,3 mil toneladas, superando em 51% a receita e com volume 31% maior que os onze meses de 2024 em que MS havia exportado US\$ 1,12 bilhão e 237,8 mil toneladas. O Brasil exportou US\$ 14,9 bilhões e 2,78 milhões de toneladas de carne bovina, nos onze meses de 2025. Esse resultado representou aumento de 40% na receita e alta de 19% no volume quando comparados aos onze meses de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC



No período de janeiro a novembro de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 41,8% do faturamento e o equivalente a 131,8 mil toneladas (Quadro 01). Os Chineses aumentaram em 117% o volume comprado em 2025 quando comparado a igual período de 2024. Os Estados Unidos responderam por 11,6% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 40,12 mil toneladas. O volume comprado foi 7% menor que igual período de 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 11,0% do faturamento com a compra de 32,7 mil toneladas registrando queda de 2% no volume frente a 2024.

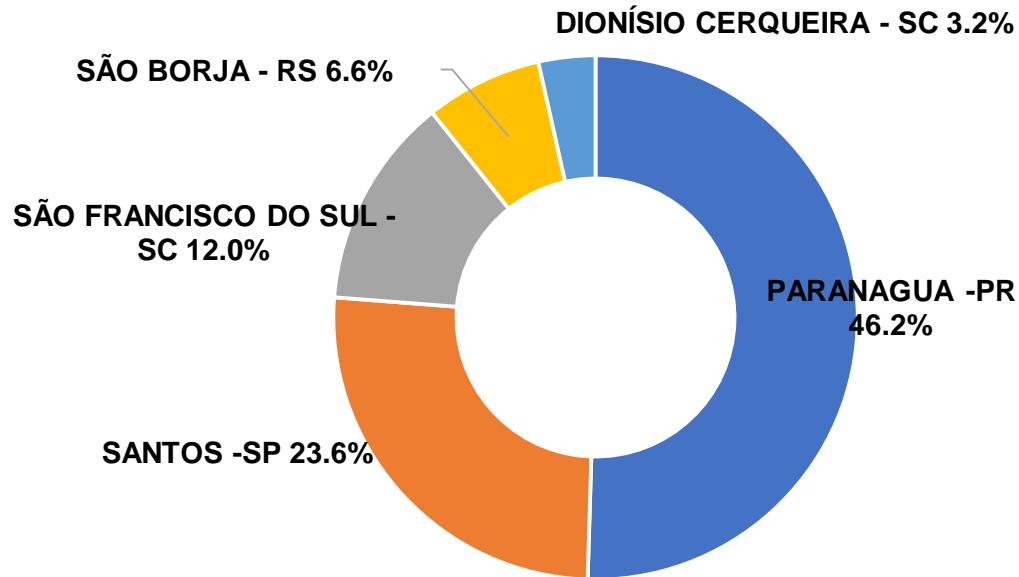
Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-nov/2025.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	711.933.927	131.864.164	5,40	41,81
Estados Unidos	198.340.092	40.120.129	4,94	11,65
Chile	188.574.554	32.796.322	5,75	11,08
México	103.061.293	18.998.298	5,42	6,05
Países Baixos (Holanda)	51.407.142	5.552.701	9,26	3,02
Turquia	45.588.523	8.126.078	5,61	2,68
Uruguai	43.924.171	7.793.242	5,64	2,58
Arábia Saudita	40.068.687	7.700.045	5,20	2,35
Israel	39.781.060	6.278.821	6,34	2,34
Itália	37.275.225	4.847.600	7,69	2,19
Total	1.702.696.013	311.372.297	-	-

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 46,2% (143,8 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 23,6% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 69,8%, o equivalente a 217,2 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos onze meses de 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-nov/2025.

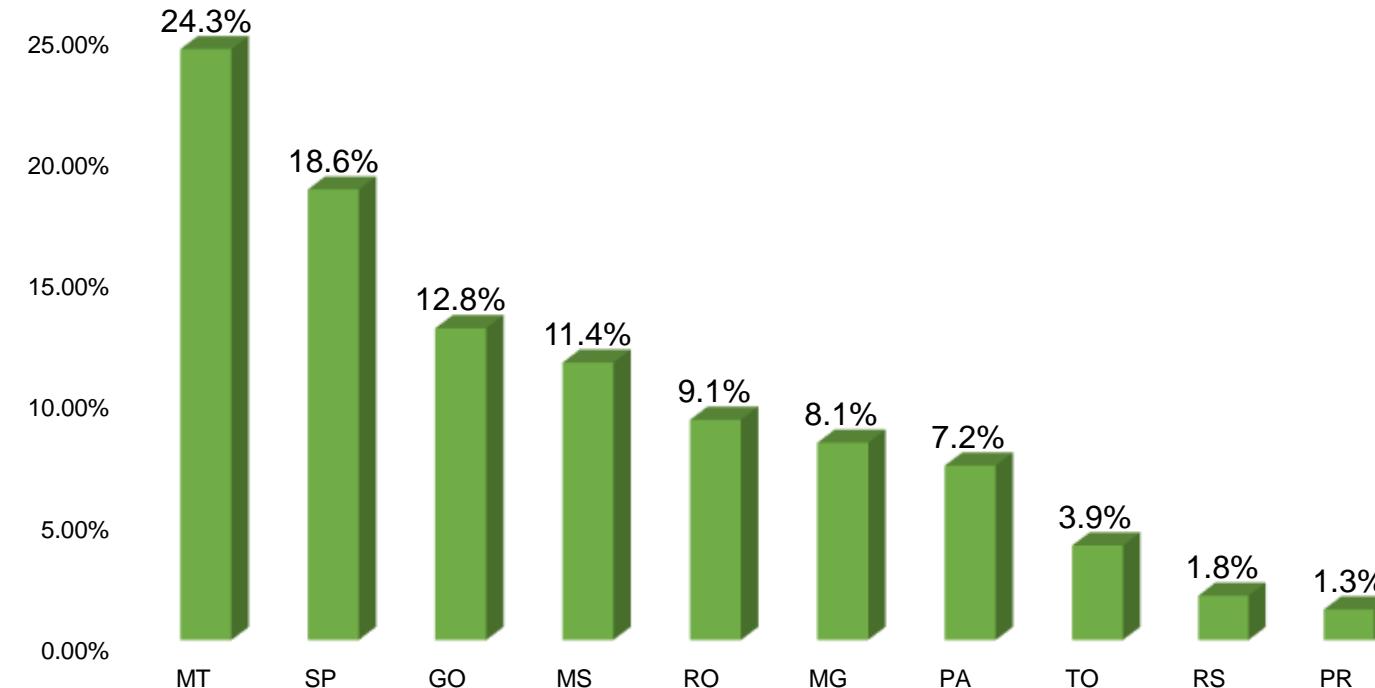


Fonte: Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec



O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,4% (US\$ 1,70 bilhão) da receita brasileira (US\$ 14,9 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-nov/2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

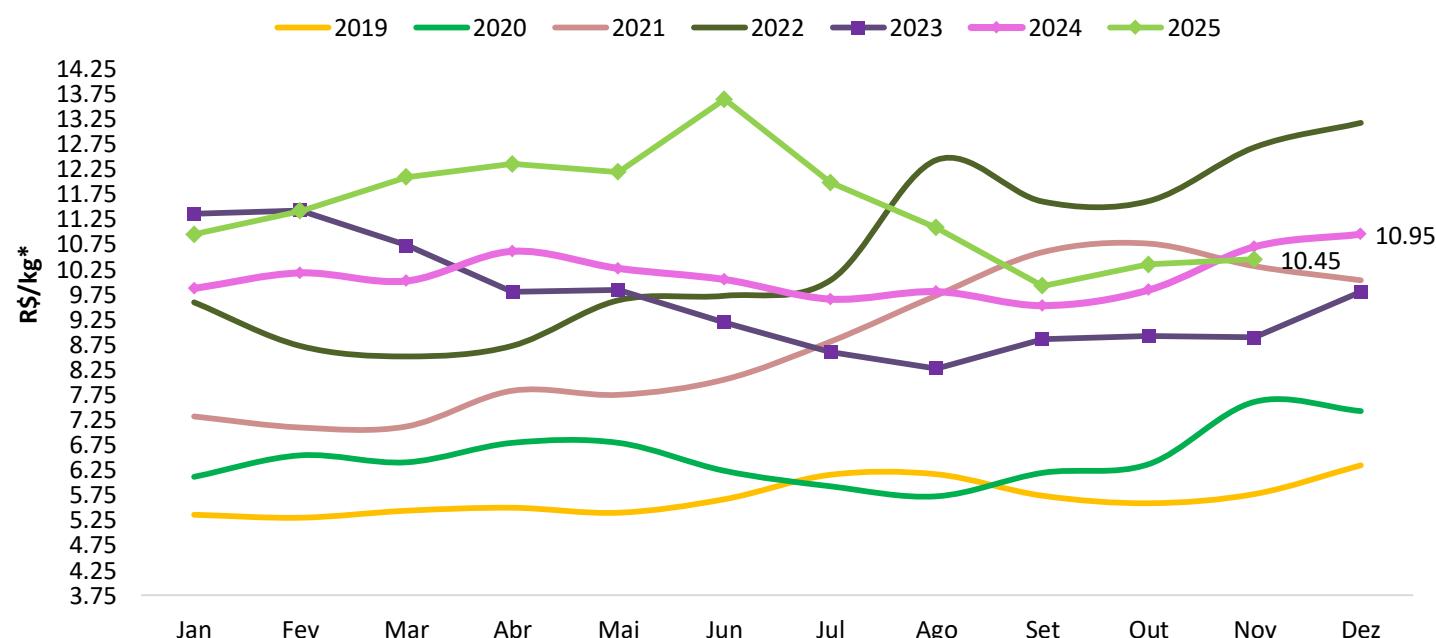
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em novembro de 2025, o preço médio do frango abatido em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 10,45 por quilograma, registrando alta de 0,97% em relação a outubro (Gráfico 22). A oferta retraiu e contribuiu para a valorização.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em novembro de 2025 foi 2,3% menor que o valor médio de R\$ 10,70/kg registrado no mesmo mês de 2024. O preço mensal cedeu, mas no acumulado de 2025 o valor do frango supera em 14% o ano de 2024. Mantendo a tendência de valorização ao longo do período.

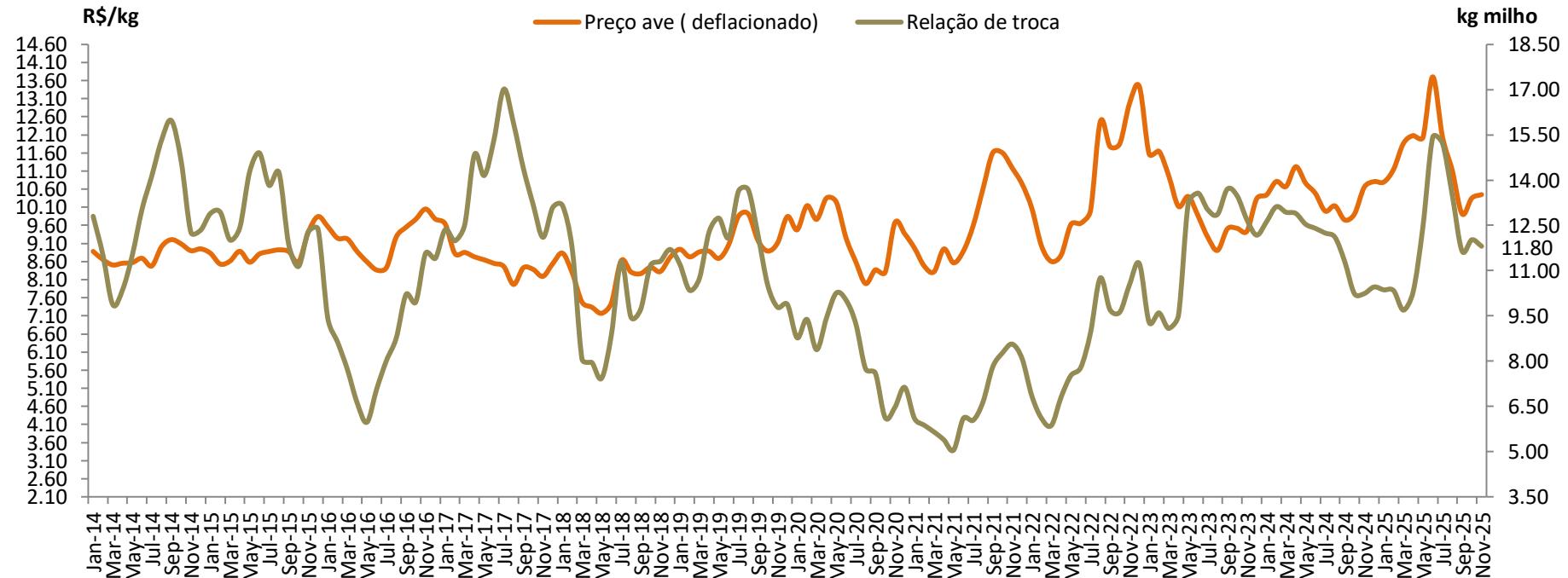
Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

A relação de troca entre o frango e o milho em novembro/2025 foi, "um quilo de frango abatido permitiu comprar 11,80 quilos de milho" o que representou queda de 1,8% em relação à outubro e apresentou ganho de 15,3% em relação aos 10,23 kg de milho de novembro/2024 (Gráfico 23). A retração na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque a valorização no preço do insumo superou a alta no preço do frango. No comparativo anual, houve queda mais acentuada no preço do milho.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

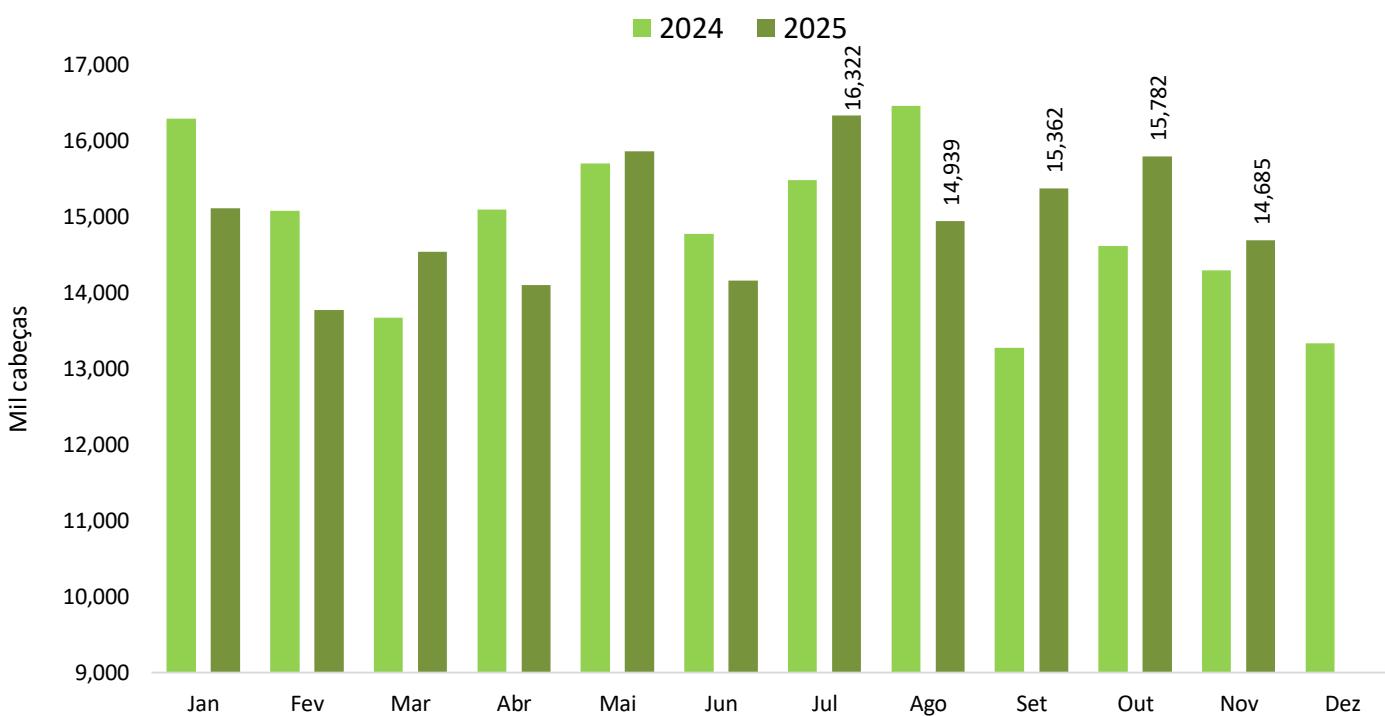
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 14,6 milhões de aves no mês de novembro/2025. Esse resultado foi 7% inferior ao mês anterior e 2,8% maior que novembro/2024 quando foram abatidos 14,2 milhões de animais (Gráfico 24).

Nos onze meses de 2025 o abate foi 164,6 milhões de animais e representou queda de 0,3% em relação aos 164,6 milhões de animais abatidos no igual período de 2024.

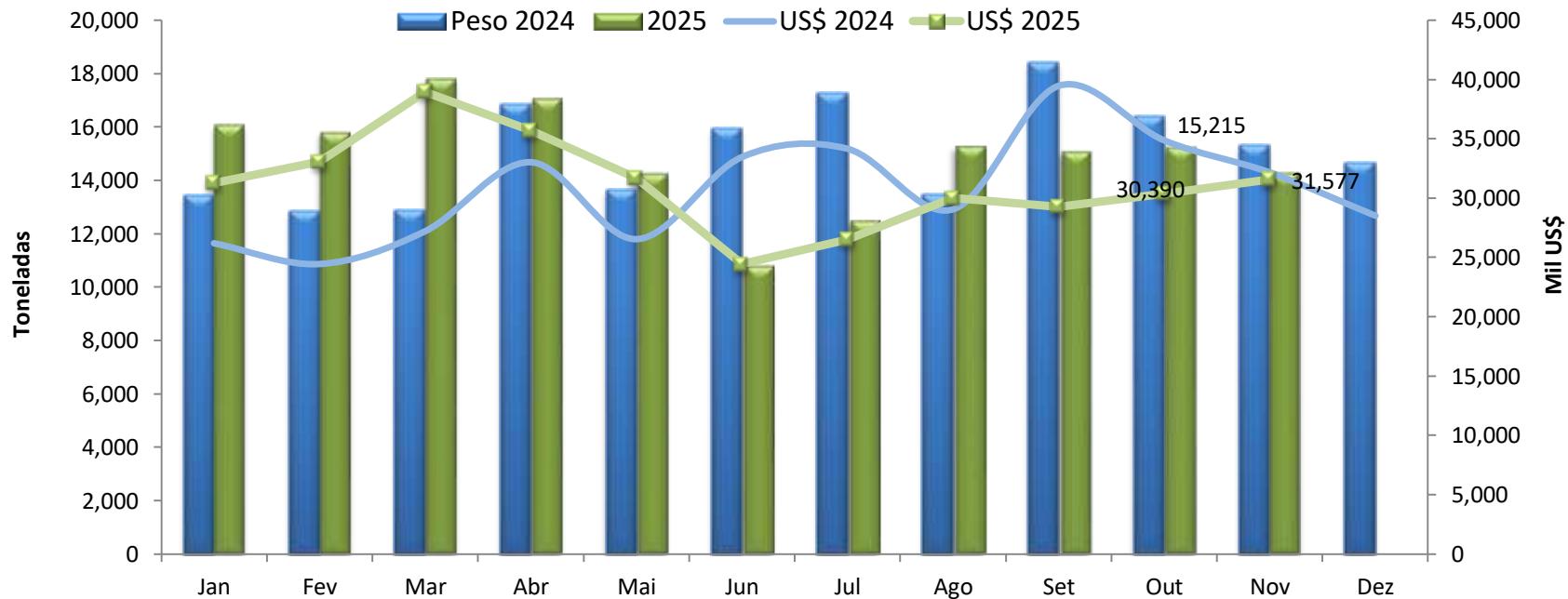
Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.



Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 31,5 milhões e totalizaram 14,25 mil toneladas no mês de novembro/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve queda de 2% em receita e retração de 7% no volume quando comparado a novembro de 2024. Nos onze meses de 2025 o MS exportou o equivalente a US\$ 342,8 milhões e 163,9 mil toneladas de carne de frango refletindo em crescimento de 0,69% na receita e queda de 1,5% no volume quando comparado ao mesmo período de 2024 em que a receita totalizou US\$ 340,4 milhões e volume de 166,4 mil toneladas de carne de frango. O Brasil faturou US\$ 8,43 bilhões nos onze meses, esse número foi 3% menor que o valor de igual período de 2024. O volume de 4,61 milhões de toneladas foi 1,5% menor que o volume dos dez meses de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

O Japão foi responsável por 19,0% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos onze meses de 2025 e comprou 30,3 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os japoneses aumentou 11% em relação ao janeiro a novembro de 2024. A China, ocupou a segunda posição com 8,2% da receita e volume de 11,85 mil toneladas, apresentando queda de 55% no volume comprado quando comparado a igual período de 2024. Os Países Baixos ocuparam a terceira posição com 7,9% de participação no total e o equivalente a 8,23 mil toneladas.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-nov/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	65.136.483	30.307.039	2,15	19,00
China	28.133.482	11.855.740	2,37	8,21
Países Baixos (Holanda)	27.219.693	8.230.737	3,31	7,94
Reino Unido	25.807.843	8.012.341	3,22	7,53
México	23.268.684	9.593.100	2,43	6,79
Iraque	22.621.870	10.337.898	2,19	6,60
Emirados Árabes Unidos	21.181.884	9.428.053	2,25	6,18
Estados Unidos	11.314.547	1.804.779	6,27	3,30
Filipinas	11.178.618	15.338.423	0,73	3,26
Suíça	10.591.263	4.554.507	2,33	3,09
Total	342.845.526	163.949.755	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-nov/2025

O porto de Paranaguá - PR foi o responsável pela saída de 78,7% (129 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

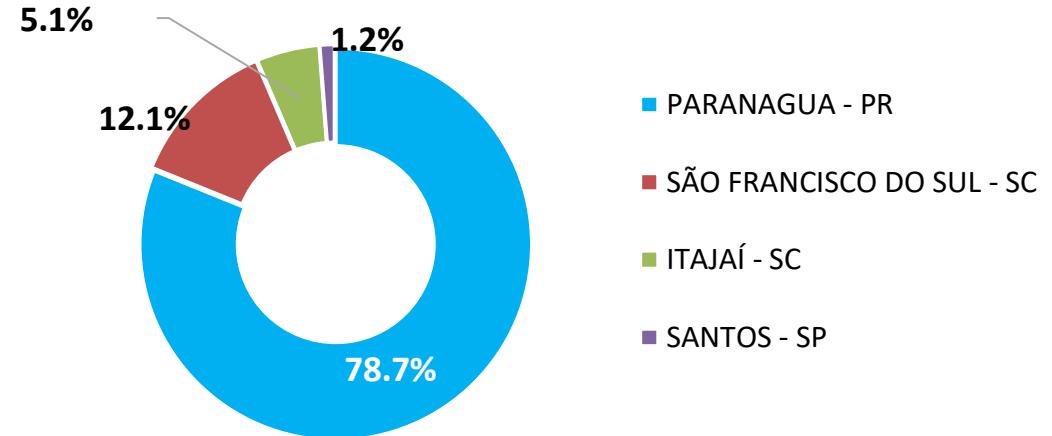
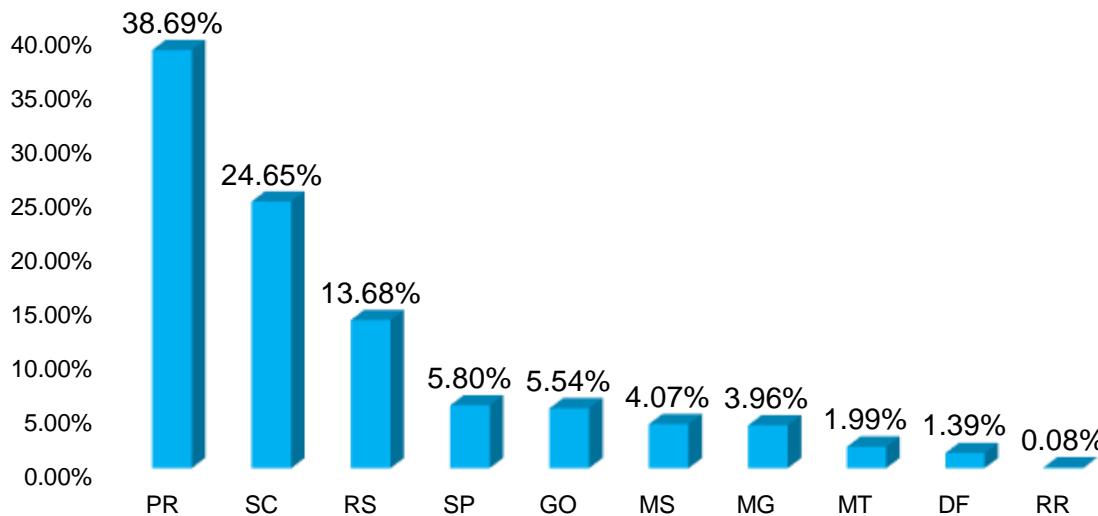


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-nov/2025



O MS respondeu por 4,07% (US\$ 342,8 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 8,43 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

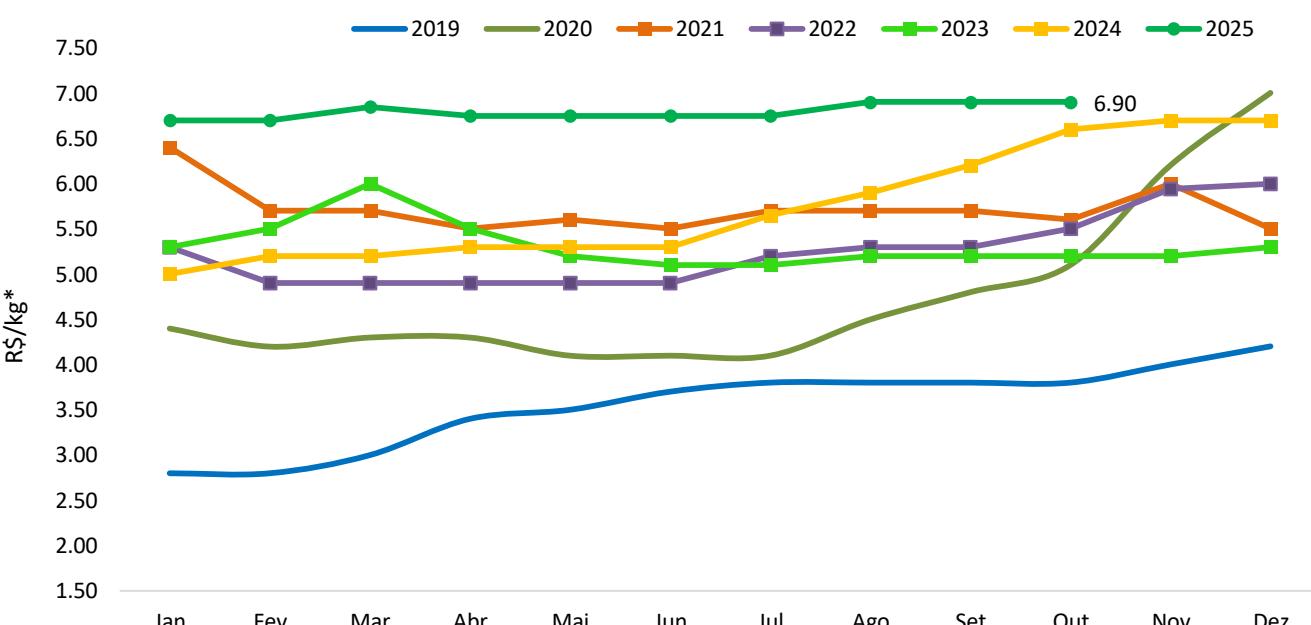
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em novembro de 2025, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,90 por quilograma, apresentando estabilidade em relação a outubro (Gráfico 28). A demanda em boas condições e a produção equilibrada viabilizaram a manutenção do preço do suíno.

Na comparação com novembro de 2024, o valor médio do suíno vivo apresentou alta de 3%, superando os R\$ 6,70/kg registrados no mesmo período do ano passado. O preço médio R\$ 6,80 por kg em 2025, representa valorização de 20% em relação ao valor médio de R\$ 5,67 de 2024.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

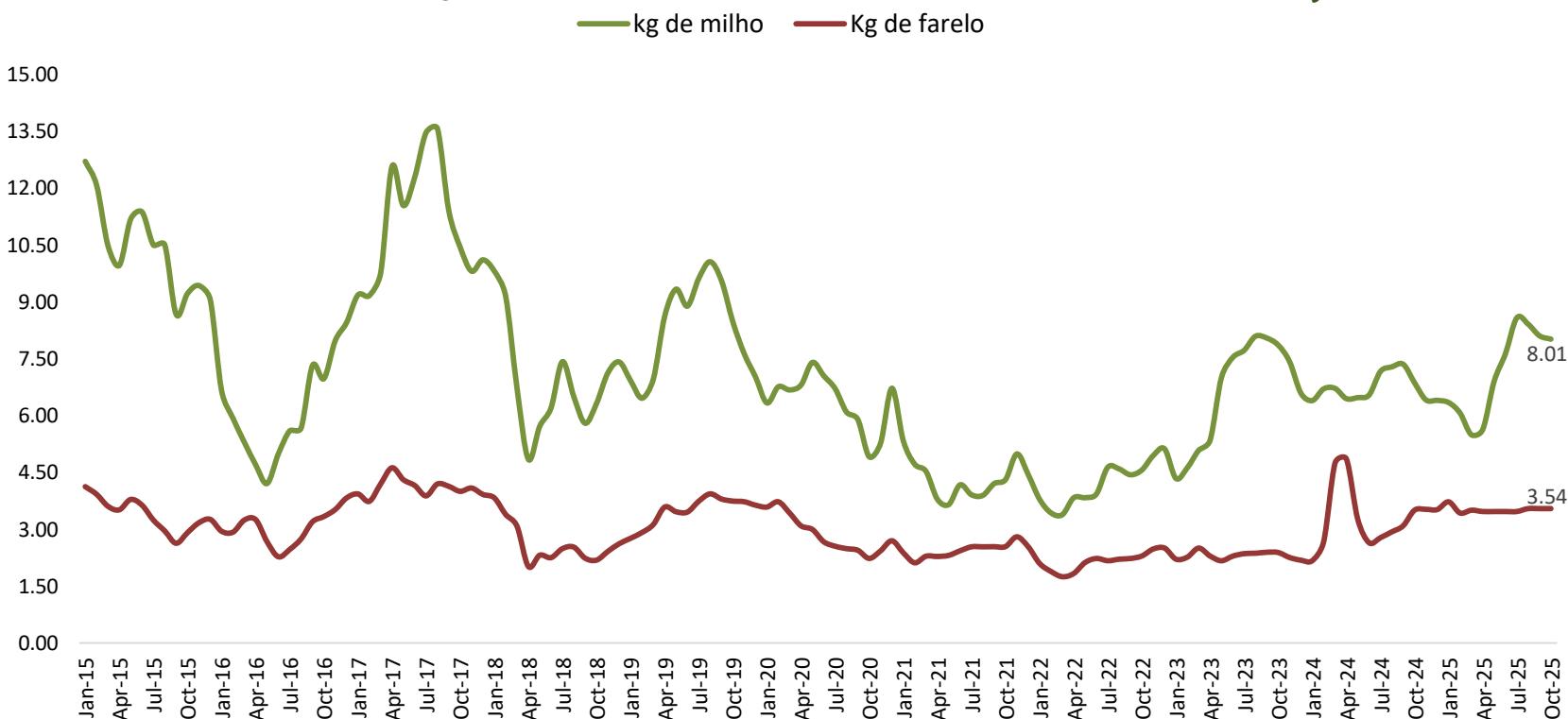
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em novembro de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,79kg de milho ou 3,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 22% e suíno versus farelo de soja registrou ganho de 0,56% quando comparado a novembro de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

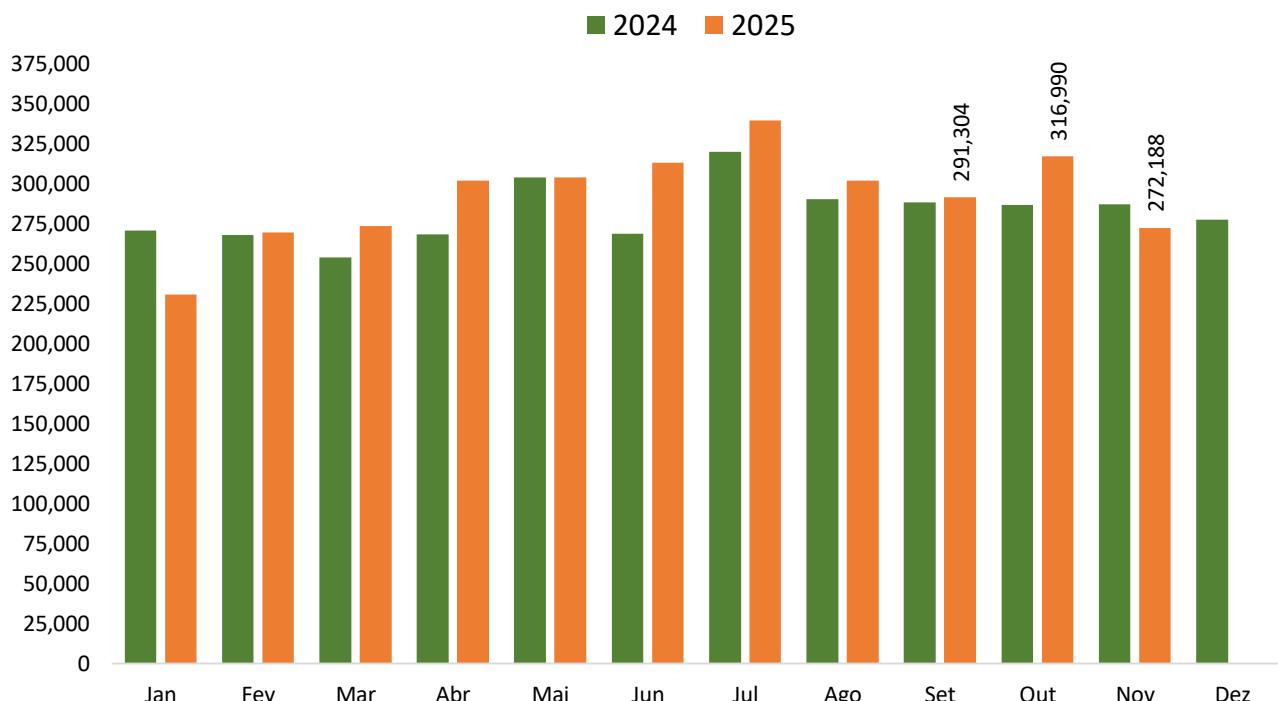
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 276,18 mil suínos para abate no mês de novembro/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 14% superior ao resultado do mês de outubro e 5,1% menor que novembro de 2024, quando foram abatidos 286,8 mil animais.

Nos onze meses de 2025 o abate de MS foi 3,21 milhões de animais e resultou em aumento de 3,5% quando comparado ao abate de igual período de 2024 em que 3,10 milhões de animais foram abatidos. Esse mesmo comportamento foi observado no abate brasileiro com crescimento de 3% entre 2024 e 2025.

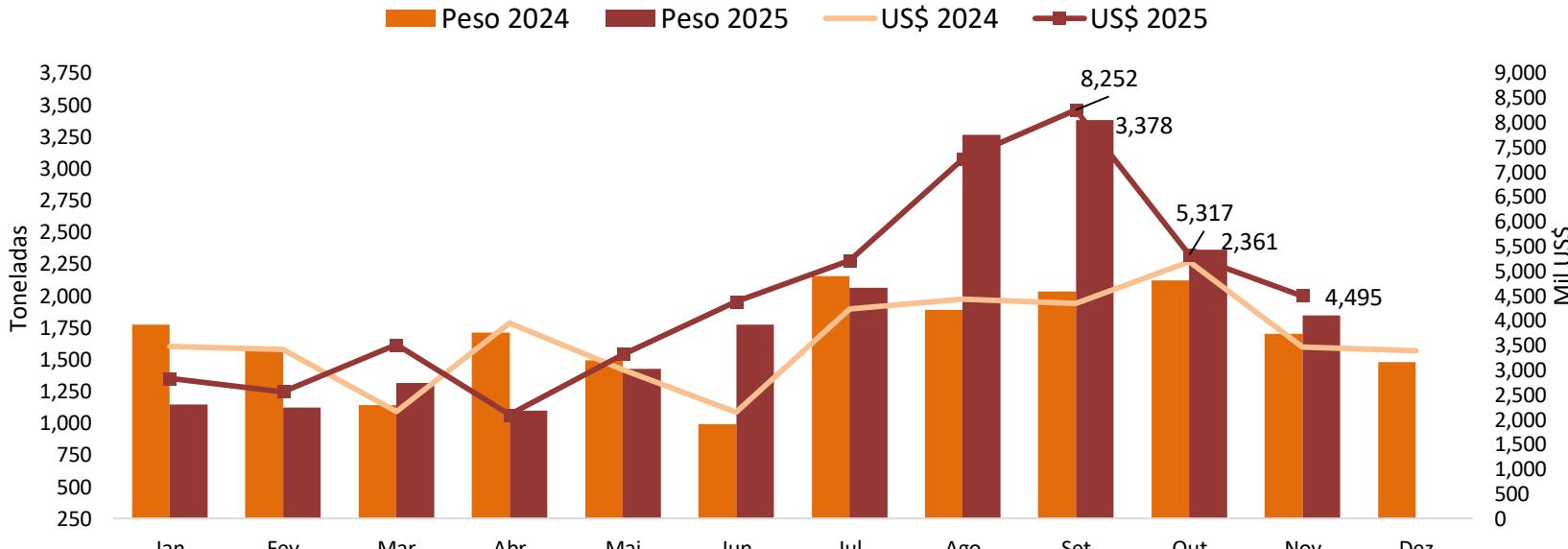
Gráfico 30 – Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)



Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 4,49 milhões em receita e 1,84 mil toneladas no mês de novembro de 2025 (Gráfico 31). Esse resultado foi menor que o mês anterior e na comparação interanual a receita apresentou crescimento de 29,65% enquanto o volume exportado aumentou 8,51%. No acumulado dos onze meses de 2025 o MS exportou US\$ 49,2 milhões e 20,7 mil toneladas de carne suína, o que correspondeu a aumento de 23,6% na receita e crescimento de 11,8% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2024 em que o faturamento do estado foi US\$ 39,7 milhões e embarque de 18,5 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 3,07 bilhões e embarcou 1,2 milhão de toneladas, esses números representaram crescimento de 18% na receita e alta de 11% no volume quando comparado aos primeiros onze meses de 2024.

Gráfico 31 – Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 21,5% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 3,51 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 16,7%, foi ocupado pela Filipinas que aumentou o volume comprado em 149% de 2024 para 2025. Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 13,7% da receita e 1,96 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-nov/2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	10.622.872	3.512.969	3,02	21,59
Filipinas	8.229.747	3.911.171	2,10	16,73
Emirados Árabes Unidos	6.743.016	1.962.500	3,44	13,70
Hong Kong	6.302.670	2.525.764	2,50	12,81
Uruguai	5.324.037	1.832.389	2,91	10,82
Geórgia	3.415.257	1.238.438	2,76	6,94
Argentina	3.325.774	1.156.336	2,88	6,76
Angola	1.121.485	750.644	1,49	2,28
República Dem. Do Congo	916.127	538.293	1,70	1,86
Total	49.202.155	20.774.537	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-nov/2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 64,2% (13,3 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

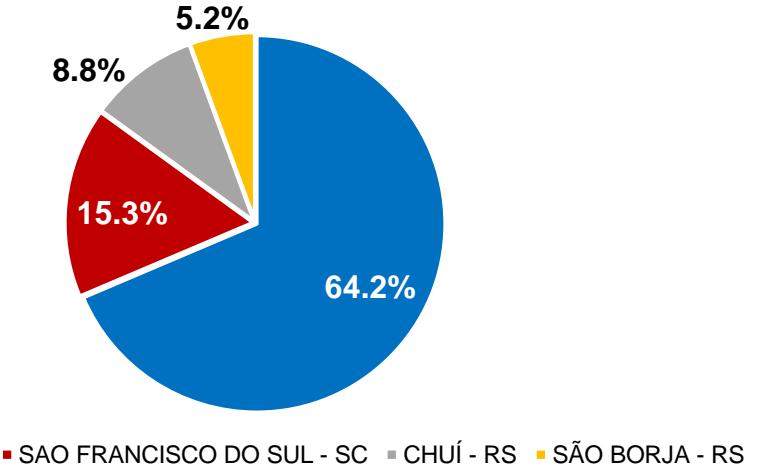
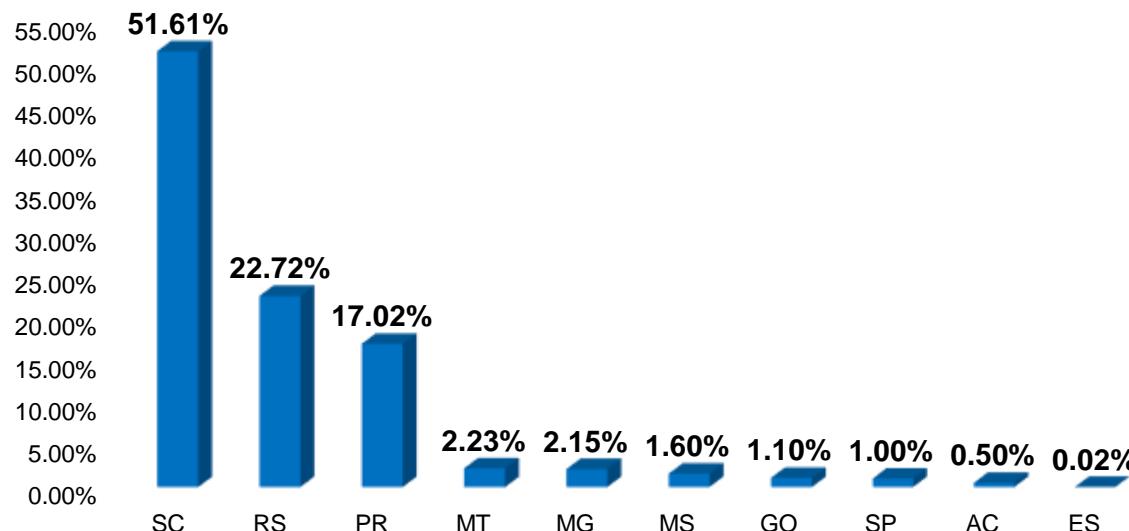


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan-nov/2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,6% (US\$ 49,2 milhões) da receita brasileira (US\$ 3,07 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Consultora de economia

eliamar@senarms.org.br

Tamíris Azoia de Souza

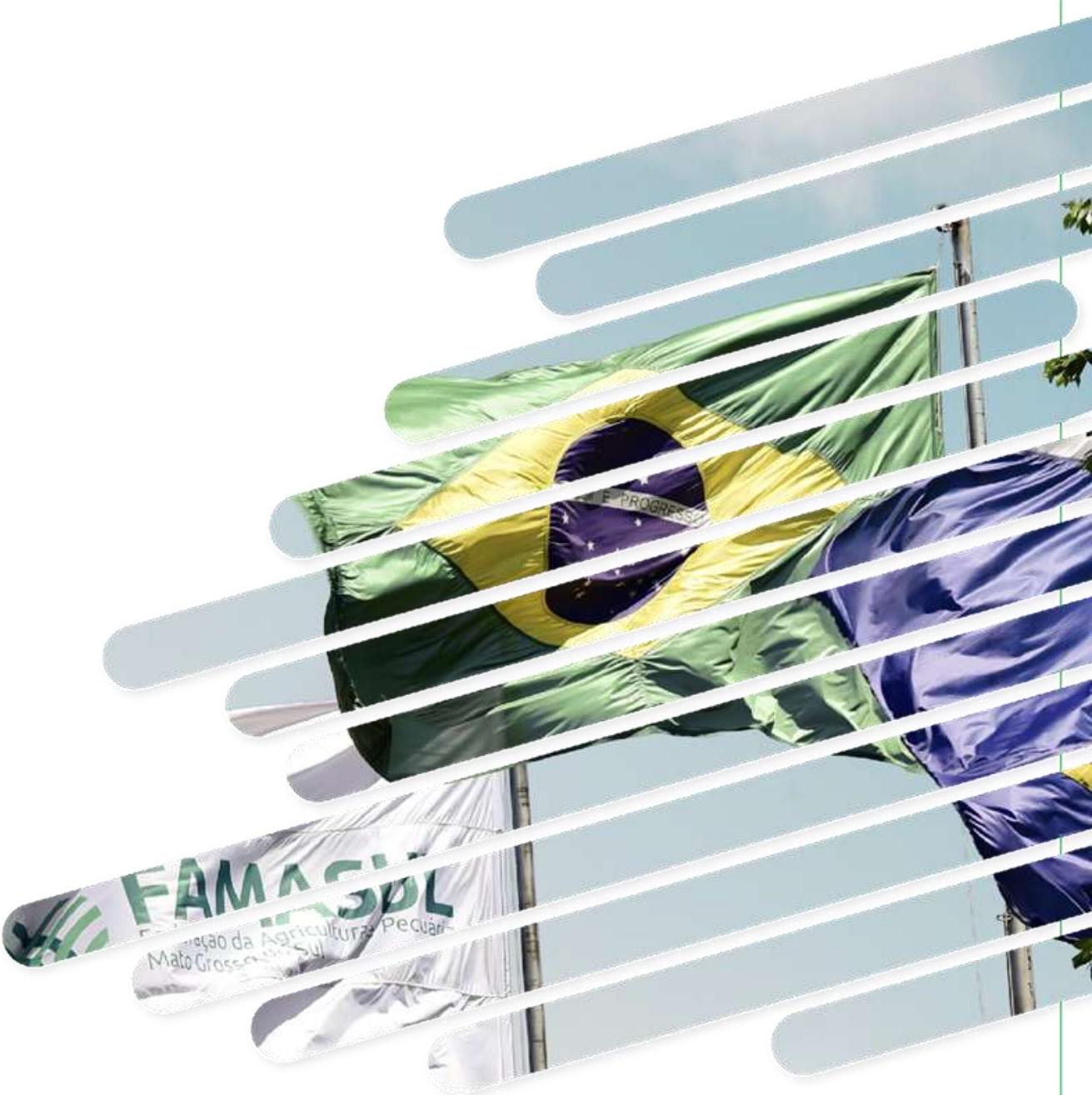
Coordenadora - DETEC

tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia

evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

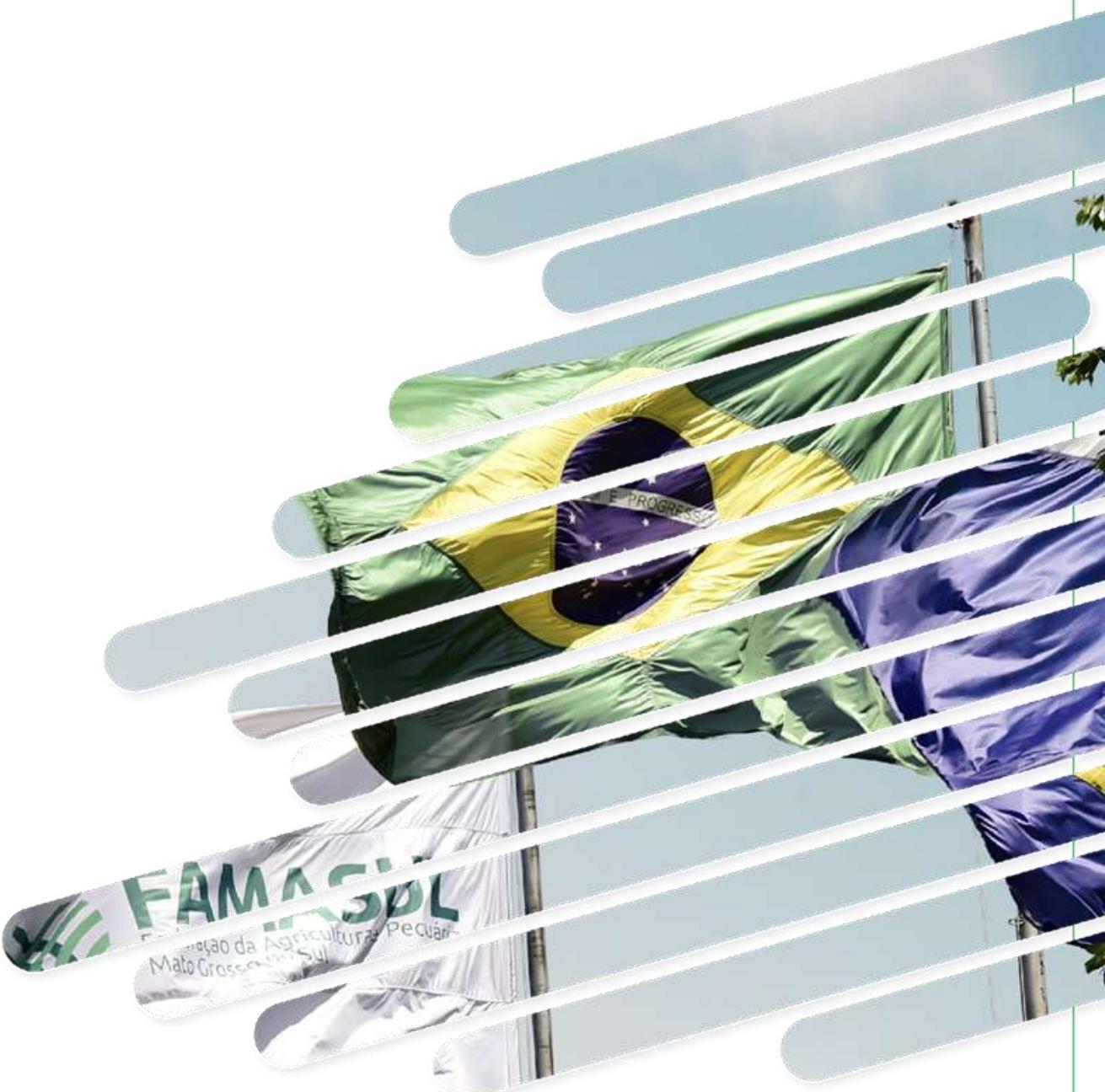
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br



/sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724